

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: OS CONFLITOS E O PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Divina Godoy da Silva¹

Prof. Dr. Sandra Elaine Aires de Abreu²

RESUMO

O presente estudo teve como finalidade analisar os conflitos entre família e escola e suas consequências no processo ensino aprendizagem, analisando as atribuições da família e da escola na educação da criança e a participação dos pais na vida escolar dos filhos. Para isso, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e os dados foram complementados com a aplicação de questionários, para pais, professores e coordenador pedagógico em uma escola pública da cidade de Anápolis. Após o estudo por meio de diversas leituras e reflexões, foi possível compreender que na relação entre a família e escola há diversos conflitos e este conflito tem distanciado os pais do ambiente escolar, tendo como consequência a desmotivação, desinteresse e o insucesso escolar dos educandos. Pois as funções entre elas ainda não estão claramente definidas.

Palavras-chave: Relação família e escola, Conflitos, processo ensino e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Esse estudo tem como tema os conflitos na relação família e escola e suas consequências no processo ensino e aprendizagem.

Segundo Cruz (2007) a escola no seu dia-a-dia tem presenciado crianças que não se interessam em ir para escola; docentes que procuram esclarecimentos para a falta de interesse por parte dos alunos; autores buscando explicações e tentando buscar soluções para os problemas da educação; alguns educadores dizem que as famílias não estão preocupadas com o processo ensino aprendizagem de seus filhos.

Segundo Santos (2014) na perspectiva educacional, a família exerce uma função fundamental na educação formal e informal. A família e a escola são instrumentos

¹ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA;

² Doutora em Educação. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

primordiais no desenvolvimento social, emocional, cultural e cognitivo do indivíduo, mas também são responsáveis para transferir informações dos valores éticos culturais.

O estudo foi desenvolvido por meio da pesquisa bibliográfica e os dados foram complementados com a aplicação de questionários, para pais, professores e coordenador pedagógico em uma escola pública da cidade de Anápolis, sendo, cinco professores, cinco pais e um coordenador pedagógico, com objetivo de verificar a existência ou não de conflitos na relação família e escola.

Neste sentido, tem como objetivo geral, analisar os conflitos entre família e escola e suas conseqüências no processo ensino aprendizagem. E como os objetivos específicos analisar as atribuições da família e da escola na educação da criança. Analisar a participação dos pais na vida escolar dos filhos.

1 As atribuições da família e da escola na educação das crianças.

Segundo Tiba (2002) educar dá trabalho, pois é preciso ter tempo para ouvir e dialogar com os filhos antes de tomar uma decisão, é necessário orientá-los para que eles possam resolver seus problemas. Os pais não devem tomar para si uma responsabilidade que é de seu filho, porém devem guiá-los de forma adequada para que tenham sucesso em sua vida pessoal e social. Se os pais de hoje educarem os seus filhos talvez futuramente tenhamos uma geração educada.

De acordo com Lópes: (2009, p.20)

São os pais os principais responsáveis pela educação dos seus filhos e tal responsabilidade não se pode passar para outro, na educação, deve-se ter autoridade na hora de educar, devendo os pais ser firmes na hora de exercerem sua autoridade, visto que os filhos, desde cedo, conhecem os limites dos adultos e tentam manipulá-los para manter suas vontades; é preciso, também, dizer não em alguns momentos, mas sem deixar de respeitar a personalidade dos filhos.

Tiba (2002) e Lópes (2009) entendem que a responsabilidade de educar é dos pais, no entanto, no cotidiano escolar, há controvérsias em relação a essa responsabilidade, entre pais, professores e coordenador pedagógico. Alguns acham que é da família, outros da escola e a maioria acredita que é responsabilidade da família e da escola, uma “tarefa” conjunta.

Com o objetivo de verificar o que pensam pais, professores e coordenador pedagógico, perguntamos-lhes de quem era a função de educar. As respostas podem ser verificadas no quadro I.

QUADRO I – Função de educar – pais, professores e coordenador pedagógico - 2018.			
OPÇÕES	PAIS	PROFESSORES	COORDENADOR
Pais	20%	80%	100%
Professores	---	-----	----
Ambos	80%	20%	----
Total	100%	100%	100%

As respostas expressas no quadro I revelam que não há consenso entre professores, pais e coordenador pedagógico sobre o tema em questão. No entanto, as respostas do coordenador pedagógico e a maioria dos professores estão em consonância com os autores estudados. O que revela que eles sabem qual é o papel deles na relação família e escola.

Ao abordarmos, de quem é o papel de ensinar, tomamos como referência Gomes (2009) e Gasparim (2002)

De acordo com Gomes (2009) o professor tem um papel fundamental e ativo no processo de ensino aprendizagem auxiliando o educando na sua formação, facilitando sua aprendizagem e contribuindo para formar seres críticos e pensantes, motivando o educando a refletir e elaborar sua própria conclusão sobre os conceitos estabelecidos pelo professor. Assim, professor e alunos aprendem juntos.

Para Gasparin: (2002, p.54)

A orientação do professor torna-se decisiva, pois os alunos necessitam do seu auxílio para realizar as ações necessárias à aprendizagem. Os educandos e o professor efetivam, aos poucos, o processo dialético de construção do conhecimento escola que vai do empírico ao concreto pela mediação do abstrato, realizando as operações mentais de analisar, comparar, criticar, levantar hipóteses, julgar, classificar, deduzir, explicar, generalizar, conceituar, etc.

Sobre este aspecto de ensinar questionamos pais, professores e coordenador pedagógico. As respostas estão no quadro II.

QUADRO II – Função de ensinar -pais, professores e coordenador pedagógico - 2018.			
OPÇÕES	PAIS	PROFESSORES	COORDENADOR
Pais	-----	----	----
Professores	-----	40%	-----
Ambos	100%	60%	100%
Total	100%	100%	100%

De acordo com os autores analisados a função de ensinar é dos professores. Pais, professores e coordenador pedagógico concordam que a função e de ensinar é de ambos e 60% dos professores também concordam que a responsabilidades é de ambos, entrando em desacordo com os teóricos. Apenas 40% dos professores assumem para - si a responsabilidade de ensinar. Analisando as respostas do quadro I e II verificamos que não há consenso entre pais, professores e coordenador pedagógico, sobre as funções que lhes cabem no que se referem ao ensinar e educar, e seus posicionamentos não estão de acordo com que dizem os teóricos sobre esse aspecto na relação família e escola, corroborando com a nossa hipótese de que há conflitos na relação família e escola.

De acordo com Brambatti, (2010) há atualmente um “debate” na escola sobre a ausência de limites e do desrespeito em sala de aula, ocasionando o desinteresse dos alunos, professores aborrecidos e estressados, alguns doentes fisicamente e mentalmente; e outros apresentando sentimento de impotência, fracasso e frustração no ambiente escolar.

Haidt (1999) destaca que professores têm vergonha de exercer a autoridade para qual estão designados. Isso não significa que o professor tem que ser autoritário. O bom professor precisa recuperar o sentido da autoridade nas relações pedagógicas.

Com o objetivo de verificar o que pais, professores e coordenador pedagógico pensam sobre esse assunto, questionamos de quem deve ser a função de dar limites; as respostas podem ser verificadas no quadro III a seguir.

QUADRO III – Dar limites-pais, professores e coordenador pedagógico- 2018.			
OPÇÕES	PAIS	PROFESSORES	COORDENADOR
Pais		100%	100%
Professores	-----	-----	-----
Ambos	100%	-----	-----
Total	100%	100%	100%

De acordo com os autores analisados, dentro do espaço escolar é responsabilidade do professor dar os limites, ou seja, usar sua autoridade para dar os limites e conseqüentemente garantir que o processo ensino e aprendizagem seja significativa. A análise do quadro III revela que 100% dos pais compreendem que a função de dar limites é uma atribuição de ambos, ou seja, pais e professores. Mas os professores e o coordenador pedagógico disseram que é dos pais.

Para Gomes (2009, p.239)

A educação escolar não é possível sem a definição e a imposição de um conjunto de regras que devem ser respeitadas. É preciso que os alunos adquiram certos valores, crenças, hábitos e certas atitudes. Cumprindo um mandato social, o professor deve atuar no sentido de os levarem a respeitar certas regras. Na prática, este objetivo pressupõe e exige que o professor tenha autoridade.

Segundo Vasconcelos (1995), a autoridade em sala de aula se faz necessário, pois é impossível ter disciplina sem autoridade, os alunos precisam de um modelo a ser seguido e saber diferenciar o certo do errado, o que pode e o que não pode ser feito, e por intermédio do educador que vai mostrando aos alunos, que as regras se fazem necessária dentro da sala de aula.

Com o objetivo de confrontar as respostas dadas anteriormente sobre quem deve dar limites, questionamos pais, professores e coordenador pedagógico sobre a repreensão. Se os professores deveriam repreender os alunos, e que justificassem as suas respostas. Verifique no quadro IV.

QUADRO IV –Os professores devem repreender os alunos, questionamos pais,

professores e coordenador pedagógico- 2018.			
OPÇÕES	PAIS	PROFESSORES	COORDENADOR
Sim	80%	60%	100%
Não	20%	20%	-----
Às vezes	----	20%	-----
Total	100%	100%	100%

Solicitamos que justificassem a sua resposta. Respostas dos pais. Os pais que disseram **sim** responderam:

(M1) “Muitas vezes os limites em relação à disciplina só é adquirido por meio de uma postura mais firme do professor”. (M2) “Porque na escola ela é a autoridade no lugar dos pais”. (M3) “Porque mantém a ordem em sala”. (M4) “De maneira não ofensiva não agressiva, não expondo a criança ao vexame em particular”. (M5)

O pai que disse **não** respondeu:

(M5) “Porque, para haver aprendizado é preciso que tenha confiança mútua”.

Respostas dos professores: os professores que disseram que **sim** responderam;

(P5) “Sempre com educação e muito respeito com a pessoa do aluno”. (P3) “O professor precisa impor respeito na sala de aula”.

(P1) “A função do professor é passar conteúdos, mas se não houver cooperação do aluno fica difícil, por isso os alunos indisciplinados devem ser repreendidos”.

O professor que disse **não** respondeu:

(p4) “A repreensão não faz parte do processo educativo”.

O professor que disse **às vezes** respondeu:

(p2) “Não propriamente repreender, mas orienta-los, pois somos mediadores de conhecimento e, sim é nosso dever orientá-los em atitudes coerentes a formação do caráter do cidadão”.

Resposta do coordenador.

“Dentro da sua sala a professora precisa se impor.” A maioria 80% (pais), 60% (professores) e 100% (coordenador pedagógico) concordam que os professores devem repreender os alunos, mas se compararmos com as respostas do quadro III, verificou que na resposta anterior professores, coordenador pedagógico disseram que são os pais que devem dar limites, mas são quase inânimes que os professores devem

repreender os alunos, ou seja, dar limites, e 20% dos que antes disseram que pais e professores deveriam dar limites, agora acham que os professores não devem repreender os alunos.

Outro aspecto que consideramos delicado na relação família e escola diz respeito ao processo de avaliação da aprendizagem, especialmente o quesito nota. Assim questionamos os professores e coordenador pedagógico, qual a reação dos pais quando as notas de seus filhos **não são** altas e quando **são** altas.

As respostas dos professores de quando **não são** altas. São as que se seguem:

(p1)“A meu ver poucos se incomodam tudo indica que os meninos estão por conta própria, tem aluno que passa o ano sem ver o boletim, pois os responsáveis não vêm buscar”;(P2)“Poucos, pais comparecem a escola, e são indiferentes quanto às notas”;(P3)“Difícilmente os pais fazem esse acompanhamento, só ficam sabendo no final do ano”; (P4)“Difícilmente alguns pais questionam as notas, porque sabe o quanto seus filhos estudam”; (P5)“A maior parte aceita as notas atribuídas”.

Resposta da coordenação quando as notas **não são** altas. “Os pais em muitos casos não fazem este acompanhamento à surpresa é apenas no final de ano.”

Respostas dos professores quando as notas **são** altas.

(p1)“Quem tem acesso ao boletim fica satisfeito”; (P2) “Poucos pais comparecem a escola e são indiferentes quanto às notas”; (P3) “Os que acompanham ficam feliz”; (P4)“Muito difícil acontecer”; (P5)“Manifestam felicidade e apoiam os filhos”.

Resposta da coordenação pedagógica quando as notas **são** altas.

“Os que acompanham, parabenizam seus filhos, mas em pouca quantidade”.

De acordo com os relatos dos professores e coordenador pedagógico os familiares não estão preocupados se os filhos têm uma boa nota ou não, para eles isso não faz muita diferença, pois a maioria não acompanha o processo de ensino aprendizagem de seus filhos, eles só ficam sabendo no final do ano, se a criança passou de ano ou não.

Segundo Parolim (2003) tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa, preparar o aluno para o convívio social e para o mundo, portanto, elas têm as suas

particularidades, a escola contribui com a função pedagógica que é ensinar a criança, mas ela precisa da família para que haja sucesso no processo educativo.

De acordo com Maldonato (1997) a ausência de uma relação afetiva entre pais e filhos está refletindo não só em casa como também no ambiente escolar, tendo como consequência a desordem, a falta de interesse e a desmotivação pelos estudos e o desrespeito aos professores, além de estar causando um baixo rendimento escolar.

Com a finalidade de verificar o nível de concordância entre família e escola entre a relação família e escola perguntamos: pais, professores e coordenador pedagógico, como que era a relação entre família e escola. As respostas estão no quadro V

QUADRO V – relação família e escola - 2018.			
	PAIS	PROFESSORES	COORDENADOR
Ótima	-----	-----	-----
Boa	60%	60%	
Regular	40%	40%	100%
Total	100%	100%	100%

A maioria dos pais e professores disseram que, a relação entre a família e a escola é boa. Mas (40%) revelaram que é regular. Coordenador pedagógico disse que é regular. As respostas revelam que estão cientes de que essa relação é delicada.

Conforme Paro (2007, p.33):

Muitas vezes a família não se aproxima da escola, pois pensa ser um ambiente muito diferente do qual está acostumada, a timidez diante dos professores, o medo da reprovação dos filhos e a distância que sentem da cultura da escola os levam a ver a escola não como uma continuidade em suas vidas, mas como algo separado de suas experiências.

Segundo Lopes (2009) no início do ano quando houver o planejamento, os profissionais da escola devem incluir os pais nesse processo de participação em atividades, reuniões, comemorações, projetos e dinâmicas da escola, para que haja comunicação concordância entre família e escola, pois ao sair da escola os pais são responsáveis pela a assistência de seus filhos nos deveres escolares para que concretize o processo de ensino e aprendizagem.

2 Analisar a participação dos pais na vida escolar dos filhos.

Questionamos pais, professores e coordenador se a família participa das reuniões na escola. As respostas estão no quadro. VI

QUADRO VI – Participação dos pais nas reuniões da escola - 2018.			
	PAIS	PROFESSORES	COORDENADOR
Sim	80%	----	----
Não	----	-----	-----
Às vezes	20%	100%	100%
Total	100%	100%	100%

Nesta questão solicitamos que somente os pais justificassem as suas respostas. Os pais que disseram **sim** responderam:

(M1)“Procuro sempre participar das reuniões de pais, no entanto quando não é possível participar devido ao trabalho, mantenho relações com a professora por meio da agenda”; (M2)“Porque é importante que a equipe pedagógica tenha o apoio dos pais ou de seus responsáveis”; (M4)“Procuro sempre manter este vínculo com a escola, para também poder observar a escola como um todo”; (M5)“Pois acho de extrema importância minha participação como mãe, ficar sabendo do que acontece na escola e também dá opinião”;

O pai que disse **às vezes** respondeu: (M3)“Às vezes não é possível devido o trabalho”.

De acordo com os autores analisados a participação da família no ambiente escolar precisa ser planejada para que os pais se sintam parte daquela comunidade. Maioria dos pais (80%), disseram que participam das reuniões, pois acham importante esse apoio, Já os professores e coordenador disseram (100%) que às vezes essa participação acontece. O que demonstra uma discrepância entre as respostas dos pais e dos professores e coordenador pedagógico. Entretanto, os pais que disseram que sim ao justificar usam a expressão “procuro sempre”, demonstrando que, nem sempre

participam das reuniões na escola. Confirmando o que os professores e coordenadores disseram às vezes. Conforme pode ser observado no quadro VI.

Segundo Macedo (1994) se a família participa do processo de ensino aprendizagem a criança passa a confiar em si mesma, interessando-se cada vez mais pelas atividades escolares, pois a família serve como motivação para o aluno e através desse acompanhamento a família passa a conhecer mais os seus filhos, quais são suas dificuldades, seus conhecimentos, seus pontos negativos e positivos.

Paro (1999, p.4):

Defende que: [...] não se trata, nem dos pais prestarem uma ajuda unilateral à escola, nem de a escola repassar parte do seu trabalho para os pais. O que se pretende é uma extensão da função educativa (mas não doutrinária) da escola para os pais e adultos responsáveis pelos estudantes. É claro que a realização desse trabalho deverá implicar a ida dos pais à escola e seu envolvimento em atividades com as quais eles não estão costumeiramente comprometidos. [...]

Questionamos aos pais, professores e coordenador pedagógico se a participação da família na vida escolar dos alunos contribui para o processo ensino aprendizagem.

Respostas dos pais:

(M1)“Sim, se os pais demonstra interesse na vida escolar dos filhos, eles acabam dando mais importância na profissão que eles exercem que é de estudante”. (M2)

“Com certeza, o interesse e a participação dos pais é primordial para o aprendizado do educando e a formação social”. (M3)“Sim, serve como incentivo para os alunos”. (M5)“Sim, pais estreita o aprendizado formando um círculo do saber”. (M4)“Sim e muito importante, até para escola, se ela tiver um apoio e se sente também incentivado”.

Respostas dos professores: (P1) “Com certeza, os alunos que tem acompanhamento dos pais tem um rendimento bom e boa participação”; (P2)“Sim, a participação o acompanhamento na vida dos estudantes por parte de um responsável faz toda diferença”; (p3)“sim, quando a família participa, o aluno fica motivado e isso faz a diferença na vida escolar do aluno”; (P4)“Pais presentes na escola preocupados com a vida escolar de seus filhos influenciam de maneira positiva, porque a criança reconhece a preocupação de seus pais “ ; (P5)“Com toda certeza, a base é o apoio familiar exercem influência significativa”.

Resposta do coordenador pedagógico: “com certeza os melhores alunos sempre precedem de lar regular”

Comparando as respostas dos pais, professores e coordenador e os autores analisados, a participação da família no ambiente escolar incentiva a criança no processo ensino aprendizagem, ela se sente motivada e valorizada, os pais disseram que essa participação faz toda diferença na vida escolar do aluno, concordando com os autores analisados, os professores e coordenador, compartilham da mesma opinião, relataram que pais presentes e preocupados com a aprendizagem do filho, isso influenciam de maneira positiva no processo de ensino.

Questionamos pais, professores e coordenador se a escola promove estratégias de participação da família. E quais estratégias?

QUADRO VII- Estratégias de participação da família no âmbito escolar na escola – 2018			
	PAIS	PROFESSORES	COORDENADOR
Sim	80%	100%	100%
Não	-----	-----	-----
Às vezes	20%	-----	-----
Total	100%	100%	100%

Respostas dos pais: “Bazar, reuniões, conselho de classe, festas comemorativas, eleições para direção”. (M1)“Reuniões, eventos com datas comemorativas”. (M2)“Festas, gincanas, programações dos pais nos encontros realizados pela escola”. (M3)“Sim, reuniões, festividades, a secretaria aberta para opiniões e soluções”. (M4)“Homenagem dia das mães, dia dos pais”. (M5)

Respostas dos professores: “Reuniões pedagógicas, festas comemorativas”. (P1)“Festas comemorativas”. (P3) “Semana da família na escola, datas comemorativas em que a familiar é convidada a participar”. (P4)“Reuniões com dinâmicas e eventos interessantes para comunidade”. (P5)

Respostas do coordenador pedagógico: “festas com apresentações, trabalhos pedagógicos notas convocatórias” (sempre que necessário)

Quanto os relatos sobre as estratégias pedagógicas a maioria dos pais, professores e coordenadores disseram que a escola promove sim, estratégias no âmbito escolar, quase todos relataram as mesmas ações: como por exemplos reuniões, datas comemorativas, eventos, entre outros.

(HOFFMANN, 2001, p. 34)

Não são os pais que devem decidir os procedimentos da escola, porque não tem a competência profissional para tanto. É compromisso da escola, explicar seus princípios, fundamentos, trocar ideias acerca de expectativas e sentimentos das famílias frente às inovações, para ajustar propostas pedagógicas.

Para Paro (2007) esta questão de aprendizagem é um valor cultivado historicamente, que vai sendo adquirido no ambiente familiar e dando continuidade na escola partindo daquilo que o aluno trouxe de casa. Portanto se o aluno não se interessa pelos os estudos e os pais não acompanham a rotina e não são motivadores, não cabe o professor a responsabilidades do insucesso do aluno.

QUADROVIII –Interferência dos pais na rotina da escola - 2018.		
	PROFESSORES	COORDENADOR
Sim	-----	-----
Não	20%	-----
Às vezes	80%	100%
Total	100%	100%

Respostas dos professores. O professor que disse **não** respondeu:

(P2)“A unidade de ensino segue normas e orientações da secretaria de Educação, a participação dos pais tem sido pouca no que diz respeito ao ensino, porem os que estão presentes compreende bem à rotina escolar”.

Os professores que disseram **às vezes** responderam:

(P1)“Quando não comparecem no momento em que são solicitados e aparecem em outro momento”; (P3)“Por falta de compreender que a escola tem uma rotina e que tudo acontece em horário marcado”. (P4) e (P5) não justificou.

Respostas do coordenador pedagógico: Respondeu que às vezes: “Os pais na verdade deveriam ter uma participação maior no processo ensino aprendizagem na rotina específica da escola não é momento de sua participação”

De acordo com os autores analisados não cabe aos pais interferir nas atividades da escola, decidirem o que a escola deve ensinar, baseado nos relatos dos professores e coordenador pedagógico com relação à interferência dos pais na rotina da escola, percebe-se que nem todos os pais têm a compreensão de que na escola existe uma rotina, ou seja, horário para cada momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos pressupostos teóricos e da análise realizada por meio da pesquisa, foi possível compreender que na relação entre a família e escola há diversos conflitos, tais como: a falta de parceria e compreensão entre ambas relacionadas aos comportamentos e rotinas dos alunos e a falta de consenso entre as funções do educar, ensinar e dar limites.

Os conflitos entre família e escola têm distanciado os pais do ambiente escolar, tendo como consequência a desmotivação, desinteresse e o insucesso escolar dos educandos, pois a família deixa de participar efetivamente dos eventos da escola ou no acompanhamento dos alunos nas atividades extraclasses, a participação da família contribui de forma positiva para a aprendizagem.

Com base na análise da pesquisa, compreende-se que a participação da família no ambiente escolar incentiva a criança no processo ensino de aprendizagem e ela se sente motivada e valorizada.

Além disso, foi possível analisar que a ausência de parceria entre a família e a escola é ocasionada devido aos conflitos existentes no contexto educacional, pois as funções entre elas ainda não estão claramente definidas.

REFERÊNCIAS

BRAMBATTI, F. F. A importância da família na educação de seus filhos com dificuldades de aprendizagem escolar sob a ótica da psicopedagogia. **Revista de Educação do Ideal**, v. 5, n. 10, p. 2-16, 2010

CRUZ, Antônio Roberto Seixas da. **Família e escola: um encontro de relações conflituosas**, sitientibus, Feira de Santana, n.37, p.27-45,jul./dez.2007

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-critica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GOMES, Carlos Alberto **poder, autoridade e liderança institucional na sala de aula: perspectivas sociológicas clássicas**. Ensaio: aval. Pol.publ. Educ, Rio de Janeiro, V. 17,n 63, p. 235-262, abr./Jun.2009

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. Série Educação. 7. ed. São Paulo: Ática,1999.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. 144 p. il.

LÓPEZ, I Sarramona. **Educação na família e na escola: o que é, como se faz**. 2.ed. São Paulo: Editora Loyola, 2009.

MALDONADO, Maria T. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva 1997.

MACEDO, R. M. **A família diante das dificuldades escolares dos filhos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar e Qualidade do Ensino: O que os Pais ou Responsáveis têm a ver com isso?** Rio de Janeiro, DP & A, 1999.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: A contribuição dos pais**. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003

SANTOS, Luana Rocha dos; TONIOSSO, Jose Pedro... A importância da relação escola- família. **Cadernos de educação: ensino e sociedade**, Bebedouro, SP, ano1, n.1, p. 122- 134,2014.

TIBA, Içami. **Quem ama educa**. São Paulo: Editora Gente, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1995.